

GESTÃO EM SAÚDE E A APLICABILIDADE DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS): POTENCIALIDADES, LIMITAÇÕES E TENDÊNCIAS FUTURAS

HEALTH MANAGEMENT AND THE APPLICABILITY OF DIGITAL TECHNOLOGIES IN THE BRAZILIAN UNIFIED HEALTH SYSTEM (SUS): POTENTIAL, LIMITATIONS, AND FUTURE TRENDS

GESTIÓN DE LA SALUD Y APLICABILIDAD DE LAS TECNOLOGÍAS DIGITALES EN EL SISTEMA ÚNICO DE SALUD (SUS): POTENCIAL, LIMITACIONES Y TENDENCIAS FUTURAS

Alex Felipe Correia¹, Samantha Ferreira da Costa Moreira², José Nivon da Silva³, Zorahyde Ribeiro Pires⁴, Camila Nunes Carvalho⁵, Mario Yumsz de Menezes Júnior⁶, Manoel Isaque Silva de Oliveira⁷, Nailane Ribeiro⁸, Nicolas Fernando Rocha⁹, Gustavo da Silva Cândido¹⁰, Cleyton Anderson Leite Feitosa¹¹, Jhonatan Laureano Gama¹², José Carlos de Souza Neto¹³, Ana Luiza da Silva Lima¹⁴, Vanessa Silva da Rosa¹⁵, Denilson Araújo Lira¹⁶, Rayanne Orellana Pereira Cabral¹⁷, Maryane Francisca Araújo de Freitas Cavalcante¹⁸, Jorge Miguel dos Santos Silva¹⁹,

¹ Mestrando em Gestão Ambiental, Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: correiaalexfelipe@gmail.com

² Doutora em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: samantha.ferreira@unifimes.edu.br

³ Doutorando em Direitos Fundamentais e Democracia, Centro Universitário Autônomo do Brasil (UniBrasil), Curitiba, Paraná, Brasil. E-mail: dasilvajosenivon@gmail.com

⁴ Doutora Administração Pública e Governo, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: Zorahyde.pires@prefeitura.rio

⁵ Doutora em Odontologia, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil.

E-mail: Nunes.carvalho.camila@hotmail.com

⁶ Especialista em Biotecnologia, Universidade Federal do Acre (UFAC), Rio Branco, Acre, Brasil.

E-mail: mario.yumsz@gmail.com

⁷ Graduando em Fisioterapia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDPar), Parnaíba, Piauí, Brasil.

E-mail: isaacoliveira@ufdpar.edu.br

⁸ Mestre em Gestão e Economia da Saúde, Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Recife, Pernambuco, Brasil. E-mail: nailaneribeiro@yahoo.com.br

⁹ Doutorando em Biotecnologia, Faculdade UNIARA, São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: Nicolas.vascular@gmail.com

¹⁰ Graduado em Enfermagem, Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Serra Talhada, Pernambuco, Brasil. E-mail: gustavo.scandido@upe.br

¹¹ Graduado em Fisioterapia, Centro Universitário UNIFIS, Serra Talhada, Pernambuco, Brasil.

¹² Graduado em Farmácia pelo Centro Universitário Estácio do Pantanal, Cáceres, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: jhonatan_lg@outlook.com

¹³ Especialista em Medicina de Família e Comunidade, Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Macaé, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: jc.souzaneto@gmail.com

¹⁴ Graduada em Enfermagem, Universidade Federal do Piauí, Campo Maior, Piauí, Brasil.

E-mail: Analuizalima@ufpi.edu.br

¹⁵ Graduada em Enfermagem, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: vsr.poa@gmail.com

¹⁶ Graduando em Medicina, Faculdade Cathedral, Boa Vista, Roraima, Brasil. E-mail: denilsonmed2024@gmail.com

¹⁷ Bacharelado em Medicina, Universidade de Brasília (UNB), Brasília, Distrito Federal, Brasil.

¹⁸ Mestranda em Propriedade Intelectual, Instituto Federal do Piauí (IFPI), Teresina, Piauí, Brasil.

E-mail: moren.afc@hotmail.com

¹⁹ Mestre, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Fundação Oswaldo Cruz (ENSP – FIOCRUZ), Rio de

Bruno Tiago Pessoa²⁰, Lucas José Vaz Schiavao²¹, Anna Luyza dos Reis Corrêa²², Adriano de Oliveira Sousa²³, Lucas Ferreira Renovato²⁴

DOI: 10.54899/dcs.v23i86.4168

Recibido: 05/12/2025 | Aceptado: 29/12/2025 | Publicación en línea: 06/12/2026.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo analisar a aplicabilidade das tecnologias digitais na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando suas potencialidades, limitações e tendências futuras. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, estruturada como relato de experiência, com uma amostra de sete profissionais de saúde e gestores atuantes em diferentes níveis do SUS, cujas percepções foram coletadas por meio de entrevistas semiestruturadas. Os resultados indicaram que as tecnologias digitais, incluindo prontuário eletrônico, sistemas integrados de informação, telemedicina e aplicativos de monitoramento, contribuem significativamente para a eficiência administrativa, integração entre níveis de atenção, monitoramento de indicadores de saúde e otimização de recursos, além de ampliar o acesso a serviços, especialmente em regiões remotas. Entre as limitações apontadas estão a falta de infraestrutura adequada, desigualdade no acesso, resistência cultural à inovação, necessidade de capacitação e segurança de dados. Os participantes também destacaram tendências futuras, como automação de processos, uso de inteligência artificial e análise de big data para tomada de decisão estratégica. Conclui-se que, embora desafios estruturais e humanos precisem ser superados, as tecnologias digitais representam ferramentas estratégicas essenciais para fortalecer a gestão no SUS, promovendo eficiência, equidade e melhoria da qualidade do cuidado à população.

Palavras-chave: Gestão. Saúde. Tecnologias. Inovação. SUS.

ABSTRACT

This study aimed to analyze the applicability of digital technologies in the management of the Brazilian Unified Health System (SUS), highlighting its potential, limitations, and future trends. This is a qualitative research, structured as an experience report, with a sample of seven health professionals and managers working at different levels of the SUS, whose perceptions were collected through semi-structured interviews. The results indicated that digital technologies, including electronic health records, integrated information systems, telemedicine, and monitoring applications, contribute significantly to administrative efficiency, integration between levels of care, monitoring of health indicators, and optimization of resources, in addition to expanding access to services, especially in remote regions. Among the limitations pointed out are the lack

Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil. E-mail: biomedico.miguel@gmail.com

²⁰ Mestre em Ciências Ambientais, Escola Estadual de Educação Profissional e Tecnológica de Cáceres (ETEC), Cáceres, Mato Grosso, Brasil. E-mail: brunopessoa@secitec.mt.gov.br

²¹ Doutor em Neurologia, Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, São Paulo, Brasil.

E-mail: schiva8@icloud.com

²² Bacharel em Medicina, Universidad Internacional Tres Fronteras (PJC), Juína, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: annaluyzacorrea@outlook.com

²³ Graduado em Medicina área de concentração em Ginecologia e Obstetrícia, Universidad Privada Abierta Latinoamericana (UPAL), Cochabamba, Bolívia. E-mail: dradrianodos@hotmail.com

²⁴ Graduando em Engenharia de Software, Instituto Federal de Goiás (IFG) - campus Inhumas, Inhumas, Goiás, Brasil. E-mail: lucasrenovato95511@gmail.com

of adequate infrastructure, inequality in access, cultural resistance to innovation, the need for training, and data security. Participants also highlighted future trends, such as process automation, the use of artificial intelligence, and big data analysis for strategic decision-making. In conclusion, although structural and human challenges need to be overcome, digital technologies represent essential strategic tools for strengthening management in the Brazilian Unified Health System (SUS), promoting efficiency, equity, and improved quality of care for the population.

Keywords: Management. Health. Technologies. Innovation. SUS.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo analizar la aplicabilidad de las tecnologías digitales en la gestión del Sistema Único de Salud (SUS) de Brasil, destacando su potencial, limitaciones y tendencias futuras. Se trata de una investigación cualitativa, estructurada como un informe de experiencia, con una muestra de siete profesionales de la salud y gestores que trabajan en diferentes niveles del SUS, cuyas percepciones se recogieron mediante entrevistas semiestructuradas. Los resultados indicaron que las tecnologías digitales, incluyendo la historia clínica electrónica, los sistemas integrados de información, la telemedicina y las aplicaciones de monitorización, contribuyen significativamente a la eficiencia administrativa, la integración entre niveles de atención, el seguimiento de los indicadores de salud y la optimización de recursos, además de ampliar el acceso a los servicios, especialmente en regiones remotas. Entre las limitaciones señaladas se encuentran la falta de infraestructura adecuada, la desigualdad en el acceso, la resistencia cultural a la innovación, la necesidad de formación y la seguridad de los datos. Los participantes también destacaron tendencias futuras, como la automatización de procesos, el uso de inteligencia artificial y el análisis de big data para la toma de decisiones estratégicas. En conclusión, aunque sea necesario superar desafíos estructurales y humanos, las tecnologías digitales representan herramientas estratégicas esenciales para fortalecer la gestión del Sistema Único de Salud (SUS), promoviendo la eficiencia, la equidad y la mejora de la calidad de la atención a la población.

Palabras clave: Gestión. Salud. Tecnologías. Innovación. SUS.



Esta obra está bajo una [Licencia Creative Commons Atribución- NoComercial 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/)

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa aborda o tema gestão em saúde e a aplicabilidade das tecnologias digitais, delimitando-se à análise de como ferramentas digitais têm sido incorporadas no Sistema Único de Saúde (SUS), visando à melhoria da gestão, da eficiência dos serviços e da qualidade do cuidado oferecido à população. O estudo se concentra nas potencialidades, limitações e tendências futuras do uso de tecnologias digitais, considerando sua relevância para a tomada de

decisão, o gerenciamento de informações e a promoção de práticas mais integradas e inovadoras no contexto da saúde pública (Cunha et al., 2025).

A utilização de tecnologias digitais na saúde, também conhecida como saúde digital ou eHealth, tem transformado a forma como serviços de saúde são organizados e gerenciados. Ferramentas como prontuário eletrônico, telemedicina, sistemas de informação e aplicativos de monitoramento de indicadores de saúde possibilitam uma gestão mais eficiente, permitindo acesso rápido a dados, acompanhamento de pacientes em tempo real e integração entre diferentes níveis de atenção. Além disso, tais tecnologias contribuem para a transparência, a racionalização de recursos e a melhoria da qualidade do atendimento (Jones et al., 2022).

Apesar das oportunidades oferecidas pelas tecnologias digitais, ainda existem desafios significativos relacionados à implementação no SUS, como a desigualdade de acesso, limitações de infraestrutura, resistência à mudança por parte de profissionais e questões de segurança e privacidade de dados (Jobson; Mar; Freckelton, 2022). Diante disso, emerge a seguinte problematização: de que maneira as tecnologias digitais podem ser incorporadas na gestão do SUS para ampliar a eficiência, reduzir desigualdades e qual é o potencial dessas ferramentas frente aos desafios estruturais e organizacionais existentes?

O objetivo geral deste estudo é analisar a aplicabilidade das tecnologias digitais na gestão do Sistema Único de Saúde, destacando suas potencialidades, limitações e tendências futuras. Como objetivos específicos, propõem-se: identificar as principais tecnologias digitais utilizadas no SUS, avaliar sua contribuição para a eficiência e qualidade da gestão em saúde, investigar os desafios e limitações na implementação dessas ferramentas, e refletir sobre as perspectivas e tendências futuras do uso de tecnologias digitais na saúde pública.

A relevância da pesquisa se justifica pela crescente digitalização da gestão em saúde e pelo papel das tecnologias como ferramentas estratégicas para a otimização do SUS. A compreensão das potencialidades e limitações dessas tecnologias permite aos gestores, profissionais de saúde e formuladores de políticas públicas tomar decisões mais fundamentadas, promover melhorias na qualidade do cuidado e orientar a expansão de soluções digitais que favoreçam a equidade, a eficiência e a sustentabilidade do sistema de saúde público brasileiro.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, estruturada

como relato de experiência, voltada a compreender as percepções de profissionais de saúde e gestores acerca da aplicabilidade das tecnologias digitais na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS). O enfoque qualitativo justifica-se pela necessidade de capturar experiências, opiniões e interpretações dos participantes, permitindo uma análise aprofundada das potencialidades, limitações e tendências futuras dessas ferramentas no contexto da saúde pública Lima et al., 2025; Lima et al., 2025; Lima et al., 2025; Lima et al., 2025; Lima; Menezes, 2025; Lima et al., 2025; Lima et al., 2025; Lima et al., 2024; Lima et al., 2024).

A amostra foi composta por sete profissionais de saúde e gestores do SUS, selecionados de forma intencional, considerando a experiência e envolvimento direto com tecnologias digitais em unidades de atenção primária, hospitais e serviços de gestão municipal ou estadual.

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de entrevistas semiestruturadas, conduzidas individualmente, com roteiro previamente elaborado. As questões abordaram temas relacionados às tecnologias digitais utilizadas no SUS, experiências de implementação, benefícios percebidos, desafios enfrentados, limitações estruturais e tendências futuras. As entrevistas permitiram aos participantes compartilhar suas experiências e percepções de forma aberta, garantindo a riqueza de dados necessária para a análise qualitativa.

Os dados coletados foram analisados de maneira descritiva e interpretativa, utilizando técnicas de análise de conteúdo para identificar categorias temáticas emergentes, tais como: eficiência da gestão, integração de sistemas, acessibilidade digital, resistência à inovação e perspectivas de futuro.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

As entrevistas realizadas evidenciaram que os profissionais percebem as tecnologias digitais como ferramentas estratégicas para a gestão e melhoria dos serviços no SUS. De modo geral, os participantes destacaram que a digitalização tem potencial para aumentar a eficiência administrativa, otimizar processos e facilitar o acesso às informações de saúde, contribuindo para decisões mais ágeis e assertivas.

Quando questionados sobre os benefícios das tecnologias digitais, os respondentes enfatizaram a importância dos sistemas de informação integrados. Segundo o participante E01, “o prontuário eletrônico permite acompanhar o histórico do paciente de forma completa, evitando retrabalho e consultas desnecessárias”. De forma semelhante, o E02 afirmou que “os sistemas

digitais ajudam a monitorar indicadores de saúde em tempo real, permitindo ações mais rápidas em caso de surtos ou emergências”.

Outro aspecto destacado foi a utilização da telemedicina como ferramenta de ampliação do acesso, principalmente em regiões remotas. O E03 relatou que “por meio de teleconsultas conseguimos atender pacientes que antes teriam dificuldade de deslocamento, reduzindo filas e otimizando o tempo da equipe”. Essa percepção demonstra a capacidade das tecnologias digitais de promover equidade no acesso aos serviços.

A gestão de recursos também foi apontada como um dos benefícios da digitalização. O E04 afirmou que “com sistemas de controle de estoque digital, conseguimos evitar faltas de insumos e medicamentos, garantindo que o cuidado não seja interrompido”. Esse relato evidencia o impacto direto da tecnologia na eficiência operacional das unidades de saúde.

Os profissionais entrevistados também destacaram a melhoria da comunicação entre níveis de atenção. De acordo com o E05, “os sistemas integrados permitem que a atenção primária se comunique rapidamente com hospitais e laboratórios, agilizando encaminhamentos e exames”. Tal integração reforça o potencial das tecnologias digitais em promover um cuidado contínuo e coordenado.

Apesar das potencialidades, os participantes relataram desafios significativos na implementação das tecnologias digitais. O E06 mencionou que “muitas unidades ainda não têm infraestrutura adequada, como internet confiável ou computadores suficientes, o que limita o uso das ferramentas digitais”. Essa fala evidencia que a ausência de recursos tecnológicos pode comprometer a efetividade das soluções digitais.

A resistência à inovação por parte de alguns profissionais também foi apontada. Segundo o E07, “há colegas que se sentem inseguros ou sobrecarregados com os sistemas digitais, preferindo métodos tradicionais em papel”. Essa barreira humana destaca a necessidade de capacitação e suporte contínuo para a adoção tecnológica.

Outro desafio identificado refere-se à segurança e confidencialidade dos dados. O E01 comentou que “mesmo com sistemas digitais, ainda precisamos ter cuidado com senhas, acessos e armazenamento de informações sensíveis dos pacientes”. Esse relato evidencia que a segurança da informação é um componente crítico para a confiança no uso das tecnologias digitais.

Apesar das dificuldades, os entrevistados reconheceram que os benefícios superam os desafios quando há planejamento e treinamento adequados. O E02 afirmou que “quando a equipe recebe orientação e apoio da gestão, as tecnologias funcionam como aliadas poderosas para

melhorar o serviço e o cuidado ao paciente”.

Por fim, os resultados iniciais demonstram que a digitalização da gestão em saúde no SUS é percebida como estratégica e necessária, tanto para melhorar a eficiência interna quanto para garantir qualidade e acessibilidade nos serviços, ainda que seja imprescindível superar barreiras estruturais, técnicas e humanas para potencializar seu impacto.

Os participantes também destacaram o papel das tecnologias digitais na tomada de decisão baseada em dados. O E03 afirmou que “com os relatórios gerados pelos sistemas, conseguimos identificar áreas com maior demanda e planejar ações estratégicas, o que seria muito mais difícil no papel”. Essa percepção evidencia que a digitalização contribui para uma gestão mais eficiente e para o planejamento proativo de políticas de saúde.

A análise revelou que a interoperabilidade entre sistemas ainda é um desafio relevante. Segundo o E04, “alguns sistemas não se comunicam bem entre si, o que gera retrabalho e atraso na atualização de informações”. Esse ponto indica que, embora as tecnologias digitais sejam promissoras, é fundamental investir em soluções integradas e padronizadas para potencializar os benefícios.

Outro aspecto recorrente nos relatos foi a facilidade no monitoramento de indicadores de saúde. O E05 comentou que “agora conseguimos acompanhar taxas de vacinação, cobertura de atenção básica e indicadores de doenças crônicas em tempo real, o que melhora a qualidade do planejamento e a prevenção de agravos”. Esse dado reforça o papel estratégico das tecnologias digitais na promoção de políticas públicas mais efetivas.

Em relação à educação e capacitação da equipe, os profissionais apontaram que o uso de tecnologias digitais exige treinamento contínuo. O E06 relatou que “sem capacitação adequada, muitos colegas têm dificuldade de utilizar os sistemas corretamente, o que compromete a eficiência das ações”. Essa fala evidencia a necessidade de investimento constante em desenvolvimento profissional para garantir o sucesso da digitalização.

A redução de burocracia também foi mencionada como uma vantagem significativa. O E07 destacou que “os sistemas digitais diminuem a necessidade de documentos em papel e agilizam processos administrativos, permitindo que a equipe dedique mais tempo ao cuidado direto dos pacientes”. Isso evidencia o impacto positivo das tecnologias na gestão do tempo e na melhoria da qualidade do atendimento.

Apesar das melhorias, os entrevistados reconheceram que a desigualdade no acesso à tecnologia ainda limita seu impacto. O E01 afirmou que “algumas unidades em regiões mais

afastadas não possuem infraestrutura adequada, o que cria um desequilíbrio entre o que é possível fazer em diferentes áreas do SUS”. Esse relato reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à equidade digital.

Outro ponto destacado foi a resistência cultural à mudança. O E02 comentou que “muitos profissionais ainda têm receio de confiar totalmente nas ferramentas digitais, especialmente em processos críticos como prescrição de medicamentos ou registro de dados sensíveis”. Esse desafio indica que a implementação bem-sucedida depende tanto de recursos tecnológicos quanto de gestão de mudança organizacional.

Os participantes também mencionaram que a telemedicina e aplicativos de monitoramento têm grande potencial para ampliar o cuidado, especialmente em regiões remotas. O E03 relatou que “os pacientes com doenças crônicas podem ser acompanhados à distância, evitando deslocamentos desnecessários e melhorando a adesão ao tratamento”. Essa percepção evidencia a função das tecnologias digitais na humanização do cuidado e na promoção da saúde.

A agilidade na comunicação entre gestores e equipes foi outro benefício apontado. Segundo o E04, “os sistemas digitais permitem avisos, alertas e compartilhamento de informações quase em tempo real, facilitando a coordenação das equipes”. Isso demonstra que a digitalização também impacta positivamente na gestão operacional.

Os profissionais entrevistados também refletiram sobre as tendências futuras da digitalização no SUS. O E05 destacou que “acreditamos que a inteligência artificial e o big data podem revolucionar o planejamento da saúde, antecipando demandas e prevendo surtos”. Essa percepção evidencia o interesse em novas tecnologias que potencializem a gestão baseada em dados.

Outro ponto mencionado refere-se à expansão da telemedicina e do acompanhamento remoto. O E06 relatou que “com o avanço da internet e dos dispositivos móveis, será possível monitorar pacientes crônicos em tempo real, reduzindo internações e melhorando a qualidade de vida”. Tal tendência indica que as tecnologias digitais têm potencial não apenas administrativo, mas também clínico.

A automação de processos administrativos foi destacada como uma necessidade futura. O E07 afirmou que “automatizar rotinas como agendamento, emissão de relatórios e controle de estoque permitirá à equipe se concentrar mais no cuidado direto e na gestão estratégica”. Essa percepção reforça a ideia de que as tecnologias digitais devem reduzir burocracia e aumentar eficiência.

A análise revelou que a captação e integração de dados populacionais será um eixo estratégico para o SUS. O E01 comentou que “conectar informações de diferentes unidades permitirá identificar padrões de saúde e direcionar políticas de prevenção de forma mais assertiva”. Esse relato evidencia a importância de sistemas interligados e interoperáveis.

Os entrevistados também destacaram a necessidade de capacitação contínua dos profissionais, como condição para o sucesso da digitalização. Segundo o E02, “não basta implementar a tecnologia; é preciso investir na formação da equipe para que todos consigam utilizá-la de forma adequada e segura”. Isso reforça que a tecnologia depende de gestão estratégica e do desenvolvimento humano.

Outro ponto emergente foi a importância da segurança da informação e da proteção de dados dos usuários. O E03 afirmou que “com o aumento da digitalização, precisamos garantir que os dados dos pacientes sejam armazenados e compartilhados de forma segura, evitando vazamentos ou usos indevidos”. Esse relato demonstra que a confiança da população está diretamente relacionada à segurança digital.

Os participantes também mencionaram o potencial das tecnologias para fortalecer a integração entre os diferentes níveis de atenção. O E04 comentou que “com sistemas digitais conectados, a atenção primária, secundária e terciária podem atuar de forma coordenada, melhorando a continuidade do cuidado”. Isso evidencia a função das tecnologias como instrumentos de gestão integrada.

Apesar do entusiasmo com as possibilidades futuras, os profissionais reforçaram que limitações estruturais e desigualdades de acesso ainda são barreiras importantes. O E05 relatou que “em áreas rurais ou periféricas, a falta de infraestrutura e internet ainda limita o uso pleno das ferramentas digitais”. Essa percepção evidencia que políticas públicas devem considerar equidade digital como prioridade.

Outro desafio apontado foi a resistência à mudança e adaptação cultural. O E06 comentou que “muitos profissionais ainda preferem métodos tradicionais, o que exige paciência e estratégias de incentivo para a adoção tecnológica”. Esse ponto evidencia que a inovação depende tanto de tecnologia quanto de gestão de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu compreender a aplicabilidade das tecnologias digitais na

gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), destacando suas potencialidades, limitações e tendências futuras a partir da percepção de sete profissionais atuantes em diferentes níveis do sistema. Os resultados evidenciaram que as ferramentas digitais representam avanços significativos para a gestão em saúde, contribuindo para a eficiência administrativa, o planejamento baseado em dados, a integração entre níveis de atenção e o acompanhamento contínuo dos pacientes, especialmente em regiões de difícil acesso.

Entre as principais potencialidades apontadas pelos participantes estão a agilidade na tomada de decisão, a redução da burocracia, o monitoramento em tempo real de indicadores de saúde, a gestão eficiente de recursos e o fortalecimento da coordenação entre atenção primária, secundária e terciária. Ferramentas como prontuário eletrônico, sistemas integrados de informação, telemedicina e aplicativos de monitoramento de pacientes crônicos foram destacadas como instrumentos estratégicos para promover qualidade, equidade e continuidade do cuidado.

No entanto, a pesquisa também evidenciou limitações e desafios importantes, incluindo a falta de infraestrutura adequada em algumas unidades de saúde, desigualdade no acesso à tecnologia, resistência cultural à mudança, necessidade de capacitação contínua dos profissionais e questões relacionadas à segurança e confidencialidade dos dados. Esses obstáculos demonstram que a digitalização não depende apenas da tecnologia, mas também de gestão estratégica, investimento em recursos humanos e implementação de políticas públicas que garantam equidade digital.

Em termos de tendências futuras, os participantes ressaltaram a importância de integração de sistemas, automação de processos, uso de inteligência artificial e análise de big data como ferramentas capazes de transformar a gestão em saúde, antecipando demandas, otimizando recursos e ampliando o alcance das ações preventivas. O acompanhamento remoto e a telemedicina também foram apontados como estratégias promissoras para reduzir desigualdades de acesso e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Diante disso, conclui-se que as tecnologias digitais são aliadas estratégicas na gestão do SUS, capazes de transformar processos administrativos e assistenciais, promover eficiência e melhorar a tomada de decisão. No entanto, seu sucesso depende de investimentos contínuos em infraestrutura, capacitação profissional, integração de sistemas e políticas de segurança da informação, bem como da gestão da mudança cultural entre os profissionais de saúde.

Portanto, a pesquisa reforça que a digitalização da gestão em saúde no SUS representa uma oportunidade para modernizar e fortalecer o sistema, mas exige planejamento estratégico,

inovação contínua e compromisso com a equidade para que os benefícios dessas tecnologias sejam plenamente alcançados.

REFERÊNCIAS

CUNHA, H. M. da S.; LESSA, M. F. B.; MUZZI, I. G.; LESSA, M. E. B.; GOMES, I. M. Q.; MOREIRA, A. P. T.; PEIXOTO, M. A. S.; LEMES, B. G.; ARAUJO, B. C. V.; MEDEIROS, A. A.; ALTIVO, B. A.; BORGES, L. B. B.; ULLMANN, M. A. S.; TELES, B. C.; PEREIRA, A. C. B. de O. Avaliação do uso de inteligência artificial na detecção precoce de melanoma. Caderno Pedagógico, [S. l.], v. 22, n. 1, p. e13330, 2025.

JOBSON, D.; MAR, V.; FRECKELTON, I. Legal and ethical considerations of artificial intelligence in skin cancer diagnosis. The Australasian journal of dermatology, v. 63, n. 1, p. e1–e5, 2022.

JONES, O. T. et al. Artificial intelligence and machine learning algorithms for early detection of skin cancer in community and primary care settings: a systematic review. The Lancet. Digital health, v. 4, n. 6, p. e466–e476, 2022.

LIMA, L. A. de O.; LEITE, J. V. F.; PINTO, G. C. O.; FRANCO, T. G. R.; FREITAS, C. L. de. Gestão Estratégica de Recursos no Sistema Único de Saúde (SUS): Desafios e Estratégias Administrativas. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e5320, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i10.5320

LIMA, L. A. de O.; MANGONI, S. S.; VELEZ, W. M.; FILHO, C. R. C.; SANTOS, M. E. dos; BRITO, I. L. P.; RODRIGUES, P. D.; SOARES, A. R. N. Meio Ambiente, Sustentabilidade e ESG: A Importância da Gestão Socioambiental para a Governança Ambiental, Social e Corporativa. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5247, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i9.5247.

LIMA, L. A. de O.; PARENTE, A. M. B.; LEIMANN, A. H.; SCHIAVAO, L. J. V.; MAIA, L. A.; SOUSA, F. B. da S.; ARAÚJO, T. S. S.; SOUSA, G. C. Gestão na Saúde Pública: Contribuições da Inteligência Artificial para a Otimização dos Processos e Tomada de Decisões. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 9, p. e5243, 2025.

LIMA, L. A. de O.; JAHNKE, J. F.; JESUS, E. L. de; PEREIRA, R.; RIBEIRO, C. M. G.; PEDRO, A. M. Tecnologias de Informação e Comunicação na Globalização: Conexões, Desigualdades e Transformações Socioculturais. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 8, p. e5222, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i8.5222.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. Revista de Gestão e Secretariado, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, Lucas Alves de Oliveira; MENEZES, Sady Júnior Martins da Costa de. Programa de

Educação Tutorial (PET): perspectivas históricas, fundamentos e as contribuições para a minimização da evasão estudantil no nível superior. *Cadernos Cajuína*, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e1088, 2025. DOI: 10.52641/cadcajv10i3.1088.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; BALDISSARELLI, J. M.; CERQUEIRA, H. de G.; BRITO, J. R. L.; GOMES, M. O.; CAMPOS, D. F. Gestão Socioambiental, Marketing Verde e Legislação: o Papel do Regulamento Jurídico no Combate às Práticas de Greenwashing nas Organizações. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5145, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5145.

LIMA, L. A. de O.; BERNARDY, T. A. dos S.; MENDEZ, A. V.; SCHIAVAO, L. J. V.; SOARES, A. R. N.; SOUZA JÚNIOR, S. O. de; VILELA, C. R.; BEZERRA, I. G. S. Gestão em Saúde: as Contribuições das Pesquisas de Satisfação e de Clima Organizacional para a Qualidade de Vida no Trabalho. *Revista de Gestão e Secretariado*, [S. l.], v. 16, n. 7, p. e5144, 2025. DOI: 10.7769/gesec.v16i7.5144.

LIMA, L. A. de O.; SANTOS, A. F. dos; NUNES, M. M.; SILVA, I. B. da; GOMES, V. M. M. da S.; BUSTO, M. de O.; OLIVEIRA, M. A. M. L. de; JOÃO, B. do N. Sustainable Management Practices: Green Marketing as A Source for Organizational Competitive Advantage. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 4, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n4-087.

LIMA, L. A. de O.; SILVA, J. M. S. da; SANTOS, A. de O.; MARQUES, F. R. V.; LEÃO, A. P. da S.; CARVALHO, M. da C. L.; ESTEVAM, S. M.; FERREIRA, A. B. S. The Influence of Green Marketing on Consumer Purchase Intention: a Systematic Review. **Revista de Gestão Social e Ambiental**, São Paulo (SP), v. 18, n. 3, p. e05249, 2024. DOI: 10.24857/rgsa.v18n3-084.